

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

Observatório Pastoral – O bispo diocesano e a sua cúria

A Igreja católica, constituída por todos os baptizados que vivem a Fé em Cristo unidos ao Santo Padre, está presente em todo o mundo, constituída por pessoas de todas as raças, regiões, culturas...

Se todos os cristãos têm a mesma dignidade aos olhos de Deus, nem todos têm as mesmas funções, sendo os fiéis convidados a viver em comunhão na sinodalidade, que é uma maneira de desenvolver a relação entre todos os ministérios eclesiais respeitando o princípio da unidade na pluralidade.

Porém, apesar da igualdade existente entre todos os fiéis, a Igreja detém uma constituição hierárquica, que constatamos na sua configuração: dioceses espalhadas em todas as regiões do globo, detendo a diocese romana uma relevância única, pois nela se encontra o sucessor de Pedro.

Governam as dioceses os Bispos, diocesanos, sendo a romana governada pelo Papa, que assume, como sucessor de Pedro, uma função específica relativamente aos seus irmãos bispos, sucessores dos Apóstolos.

Como bispos que são, receberam, pela consagração episcopal, as funções de santificar, de ensinar e de reger (governar) a diocese que lhes foi confiada.

Um Bispo não deixa de ser humano, apesar de receber a consagração episcopal. Continua a ser a mesma pessoa, com todas as qualidades e limitações próprias da condição humana, pelo que não pode estar em todo o lado, fazer tudo, pensar tudo, necessitando de pessoas que colaborem com ele mais directamente, embora todos os fiéis que trabalham no anúncio do Reino em toda a diocese sejam importantes.

Se, hipoteticamente, um bispo fosse um “super-homem”, estaríamos numa possível inviabilização da sinodalidade, que a todo o momento surge na boca de tanta gente, mesmo que não vivam a Fé cristã na comunidade católica.

As pessoas que colaboram com o Bispo mais de perto fazem parte da Cúria diocesana, composta pelas instituições e pessoas que lhe prestam serviço em toda a diocese, sobretudo na direcção da acção pastoral, na administração da diocese e no exercício do poder judicial (embora este funcione de modo diferente).

Para uma maior eficácia, é necessário fazer com que o trabalho dos seus organismos esteja bem distribuído e coordenado, evitando-se recíprocas interferências, diferenciações supérfluas de tarefas ou a sua confusão. Se todos os ofícios existentes na Cúria são importantes, assume uma importância única o Moderador da mesma, pois tem a função de coordenar todos os seus serviços, promovendo acções que a ajudem a desenvolver com maior eficácia as tarefas próprias da cúria.

Urbanidade, transparência, lealdade, verdade, responsabilidade, sigilo, competência, são atributos obrigatórios para quem exerce funções na cúria, que responde perante o bispo.

P. Alcides Vilarinho

Domingo 04	2ª-feira 05	3ª-feira 06	4ª-feira 07	5ª-feira 08	6ª-feira 09	Sábado 10	Domingo 11
9h Forninhos	18h Aveleiras (Queiriz)	18h Casal do Monte (Queiriz)	*	18h30 Queiriz	10h30 Lar de PenaVerde	11h Bapt. Q.	9h Matança
10h15 Queiriz (Início da Catequese)	19h Mosteiro – Nª Sra. Lurdes (PenaVerde)	19h Moreira (PenaVerde)			19h Dornelas (e reunião p/ a Catequese).	18h Forninhos	10h15 Dornelas
11h30 PenaVerde – Compasso							11h30 PenaVerde (Início da Catequese)
14h30 Dornelas							14h30 Queiriz

N.B.: O Ofertório dos dias 17 e 18 de Outubro de 2026 será para as Missões.



Elo de Comunhão



De 04 a 11 de Outubro de 2026

Domingo XXVII do Tempo Comum – ano A



“Um povo que produza os seus frutos.”

Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com

Pe. André Silva: 968239911 * aguiaardabeiraparoquias@outlook.com

Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito

Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Is 5, 1-7

«A vinha do Senhor do Universo é a casa de Israel»

Leitura do Livro de Isaías

Vou cantar, em nome do meu amigo, um cântico de amor à sua vinha. O meu amigo possuía uma vinha numa fértil colina. Lavrou-a e limpou-a das pedras, plantou-a de cepas escolhidas. No meio dela ergueu uma torre e escavou um lagar. Esperava que viesse a dar uvas, mas ela só produziu agraços. E agora, habitantes de Jerusalém, e vós, homens de Judá, sede juízes entre mim e a minha vinha: Que mais podia fazer à minha vinha que não tivesse feito? Quando eu esperava que viesse a dar uvas, porque é que apenas produziu agraços? Agora vos direi o que vou fazer à minha vinha: vou tirar-lhe a vedação e será devastada; vou demolir-lhe o muro e será espezzinhada. Farei dela um terreno deserto: não voltará a ser podada nem cavada, e nela crescerão silvas e espinheiros; e hei-de mandar às nuvens que sobre ela não deixem cair chuva. A vinha do Senhor do Universo é a casa de Israel e os homens de Judá são a plantação escolhida. Ele esperava rectidão e só há sangue derramado; esperava justiça e só há gritos de horror. *Palavra do Senhor.*

SALMO RESPONSORIAL Salmo 79 (80), 9.12.13-14.15-16.19-20 (R. Is 5, 7a)
A vinha do Senhor é a casa de Israel.

LEITURA II

Filip 4, 6-9

«Ponde isto em prática e o Deus da paz estará convosco»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Filipenses

Irmãos: Não vos inquieteis com coisa alguma. Mas, em todas as circunstâncias, apresentai os vossos pedidos diante de Deus, com orações, súplicas e acções de graças. E a paz de Deus, que está acima de toda a inteligência, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus. Quanto ao resto, irmãos, tudo o que é verdadeiro e nobre, tudo o que é justo e puro, tudo o que é amável e de boa reputação, tudo o que é virtude e digno de louvor é o que deveis ter no pensamento. O que aprendestes, recebestes, ouvistes e vistes em mim é o que deveis praticar. E o Deus da paz estará convosco.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO

Mt 21, 33-43

«Arrendará a vinha a outros vinhateiros»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, disse Jesus aos príncipes dos sacerdotes e aos anciãos do povo: «Ouvi outra parábola: Havia um proprietário que plantou uma vinha, cercou-a com uma sebe, cavou nela um lagar e levantou uma torre; depois, arrendou-a a uns vinhateiros e partiu para longe. Quando chegou a época das colheitas, mandou os seus servos aos vinhateiros para receber os frutos. Os vinhateiros, porém, lançando mão dos servos, espancaram um, mataram outro, e a outro apedrejaram-no. Tornou ele a mandar outros servos, em maior número que os primeiros. E eles trataram-nos do mesmo modo. Por fim, mandou-lhes o seu próprio filho, dizendo: 'Respeitarão o meu filho'. Mas os vinhateiros, ao verem o filho, disseram entre si: 'Este é o herdeiro; matemo-lo e ficaremos com a sua herança'. E, agarrando-o, lançaram-no fora da vinha e mataram-no. Quando vier o dono da vinha, que fará àqueles vinhateiros?». Eles responderam: «Mandarà matar sem piedade esses malvados e arrendará a vinha a outros vinhateiros, que lhe entreguem os frutos a seu tempo». Disse-lhes Jesus: «Nunca lestes na Escritura: 'A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular; tudo isto veio do Senhor e é admirável aos nossos olhos'? Por isso vos digo: Ser-vos-á tirado o reino de Deus e dado a um povo que produza os seus frutos». *Palavra da salvação.*

Palavra na Vida...



A liturgia do 27º Domingo do Tempo Comum utiliza a imagem da “vinha de Deus” para falar desse Povo que aceita o desafio do amor de Deus e que se coloca ao serviço de Deus.

Desse Povo, Deus exige frutos de amor, de paz, de justiça, de bondade e de misericórdia. Na primeira leitura, o profeta Isaías dá conta do amor e da solicitude de Deus pela sua “vinha”. Esse amor e essa solicitude não podem, no entanto, ter como contrapartida frutos de egoísmo e de injustiça... O Povo do Senhor tem de se deixar transformar pelo amor sempre fiel de Deus e produzir os frutos bons que Deus aprecia – a justiça, o direito, o respeito pelos mandamentos, a fidelidade à Aliança. Na segunda leitura, Paulo exorta os cristãos da cidade grega de Filipos – e todos os que fazem parte da “vinha de Deus” – a viverem na alegria e na serenidade, respeitando o que é verdadeiro, nobre, justo e digno. São esses os frutos que Deus espera da sua “vinha”.

No Evangelho, Jesus retoma a imagem da “vinha”. Critica fortemente os líderes judaicos que se apropriaram em benefício próprio da “vinha de Deus” e que se recusaram sempre a oferecer a Deus os frutos que Lhe eram devidos. Jesus anuncia que a “vinha” vai ser-lhes retirada e vai ser confiada a trabalhadores que produzam e que entreguem a Deus os frutos que Ele espera.

O problema fundamental é o da coerência com que vivemos o nosso compromisso com Deus e com o Reino. Deus não obriga ninguém a aceitar a sua proposta de salvação e a envolver-se com o Reino; mas uma vez que aceitamos trabalhar na sua “vinha”, temos de produzir frutos de amor, de serviço, de doação, de justiça, de paz, de tolerância, de partilha... O nosso Deus não está disposto a pactuar com situações dúbias, descaracterizadas, amorfas, incoerentes, mentirosas; mas exige coerência, verdade e compromisso. A parábola convida-nos, antes de mais, a não nos deixarmos cair em esquemas de comodismo, de instalação, de facilidade, de “deixa andar”, mas a levarmos a sério o nosso compromisso com Deus e com o Reino e a darmos frutos consequentes. A parábola fala de trabalhadores da “vinha” de Deus que rejeitam o “filho” de forma absoluta e radical. É provável que nenhum de nós, por um acto de vontade consciente, se coloque numa atitude semelhante e rejeite Jesus. No entanto, prescindir dos valores de Jesus e deixar que sejam o egoísmo, o comodismo, o orgulho, a arrogância, o dinheiro, o poder, a fama, a condicionar as nossas opções é, na mesma, rejeitar Jesus, colocá-l’O à margem da nossa existência.

As nossas comunidades cristãs e religiosas são constituídas por homens e mulheres que se comprometeram com o Reino e que trabalham na “vinha” do Senhor. Deviam, portanto, produzir frutos bons e testemunhar diante do mundo, em gestos de amor, de acolhimento, de compreensão, de misericórdia, de partilha, de serviço, a realidade do Reino que Jesus Cristo veio propor. É isso que acontece, ou limitamo-nos a ter muitos grupos paroquiais, a preparar organigramas impressionantes da dinâmica comunitária, a construir espaços físicos amplos e confortáveis, a recitar a liturgia das horas, a produzir liturgias solenes, faustosas, imponentes... e completamente desligadas da vida?

ORAÇÃO...

Senhor Jesus, peço-Te por todas as pessoas que se sentem injustiçadas, traídas ou maltratadas por causa do egoísmo, da ganância e do ódio. Ensina-me a ter um olhar limpo, um coração misericordioso e a saber denunciar situações que conheço de violência, de negligência ou de injustiça. Faz-Te presente em mim, para que o zelo no cumprimento da lei e da justiça humana não afecte a dignidade das pessoas que se cruzam comigo.